

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE BIOLOGIA - SBEnBio

www.sbenbio.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL - Gestão 2007/2009

Diretoria Executiva Nacional

Presidente: SANDRA ESCOVEDO SELLES (FE/UFF)
Vice-presidente: MARCIA SERRA FERREIRA (FE/UFRJ)
Secretário: MARCO ANTONIO LEANDRO BARZANO (UEFS)
Tesoureira: ELENITA PINHEIRO DE QUEIROZ SILVA (UFU)

Informativo 01 - 2007/2009

Prezados associados da SBEnBio,

É com alegria que apresentamos mais um boletim da SBEnBio, resultado do esforço coletivo das diretorias regionais e organizado por Maria Margarida Gomes, da Regional 02. Esta edição, como as anteriores, oferece material para reflexão sobre questões educacionais relevantes para o cotidiano docente e traz notícias que podem ampliar a participação e o debate acerca das ideias que circulam na sociedade.

O Boletim inicia homenageando uma das figuras mais caras ao ensino de Biologia e Ciências no Brasil, o professor Hilário Fracalanza, falecido no início deste ano. O texto de Antonio Carlos Amorim e Graça Cicillini, cuja leitura muito nos emociona, é marcado pelo sentimento de gratidão e de reconhecimento que se estende a toda a comunidade. O professor Hilário recebeu o título de Sócio Emérito da SBEnBio no último Encontro Nacional de Ensino de Biologia, realizado na Universidade Federal de Uberlândia em 2007. Nenhum de nós podia supor que aquela justa homenagem estava representando a coroação de uma trajetória de vida, de trabalho e de sonhos, dedicada ao ensino de Ciências e Biologia e iniciada desde o início dos anos 1960. A história prossegue para além da pessoa e é assim que desejamos marcar a homenagem que partilhamos com todos os leitores.

Dentre os debates que vêm atravessando o cenário educacional brasileiro, sem dúvida, a proposição do MEC de instituir o ENEM como o exame obrigatório para ingresso nas universidades públicas do país tem sido marcada por opiniões controversas. Trazemos um texto produzido por Angela Siqueira, da Universidade Federal Fluminense, provocativo e aberto à continuidade do debate. Desejamos que a leitura instigue os leitores e alimente esta discussão.

Completando o boletim, apresentamos uma resenha do livro *Ensino de Ciências Pesquisas e pontos em discussão* elaborada por Simone Salomão e divulgações de atividades, publicações, dissertações, teses e sítios eletrônicos que podem interessar a nossos associados.

A SBEnBio constrói seus caminhos, contando com a participação de seus associados, seja nos encontros regionais ou nacionais, seja tornando-se fórum de discussões e decisões em outros espaços político-acadêmicos, dirigindo-se a um público interessado e com grande papel multiplicador dos conhecimentos e práticas produzidos pela comunidade. É este nosso desejo ao

entregar esta versão do presente Boletim, para que seja lido criticamente por todos, suscitando respostas e contribuições em todos os associados.

Diretoria Nacional da SBEnBio
16 de junho de 2009

SAUDAÇÕES DA DIRETORIA NACIONAL DA SBEnBio

Com este Boletim, a atual Diretoria Executiva Nacional da SBEnBio e todas as Diretorias Regionais encerram suas gestões, preparando-se para novas eleições que trarão as que vão estar a frente das atividades nos próximos anos.

Com estas saudações, agradecemos a todos que se dispuseram a oferecer suas contribuições e a pensar caminhos para a SBEnBio. Dentro de sua estrutura, em um país de dimensões tão amplas, a SBEnBio tem vivido os desafios de manter um diálogo com os associados, sobretudo por meio das comunicações feitas pelas Diretorias Regionais. Há de se destacar que a lista de discussões vem se constituindo em um importante canal para circulação de idéias, opiniões e ações que empreendemos coletivamente como comunidade de educadores em Ciências e Biologia, dentro e fora da estrutura da SBEnBio.

As diretorias regionais têm sido muito eficientes e vêm cumprido o papel de disponibilizar informações a seus associados nas páginas da internet, suprindo as dificuldades que enfrentamos em manter a nossa atualizada. Parabenizamos o esforço das companheiras e dos companheiros das regionais e esperamos poder superar as dificuldades para oferecer com eficiência este canal de comunicação.

Informamos que os cds do II ENEBIO estão sendo enviados aos participantes do evento. O livro que resulta desse evento, com os textos da conferência de abertura proferida pelo professor Hilário Fracalanza e dos demais palestrantes, encontra-se prestes a ser publicado pela EDUFU e será com muita satisfação que anunciaremos seu lançamento, tão logo que este nos seja entregue.

Temos alegria de anunciar a realização do III ENEBIO em Fortaleza na Universidade Federal do Ceará, nos últimos dias de março de 2010, em data a ser confirmada. Os colegas da UFC, Roberto Feitosa, Raquel Crosara e Alexandre Ferreira Lopes disponibilizaram-se para esta tarefa, tão representativa para todos nós, ainda que implique em um trabalho árduo. Agradecemos, desde já a esses colegas e, oportunamente, a primeira circular será enviada, convidando a todos para participar e enviar seus trabalhos.

Para terminar, reiteramos que há muito a ser feito, refeito e construído na SBEnBio. Quando olhamos para a produção já realizada nos encontros – além das palestras, cursos, oficinas, apresentação de trabalhos de professores e acadêmicos, Anais e livros – e a circulação desta produção nas diversas partes do Brasil – dentro de suas enormes diversidades e diferenças - constatamos que o acolhimento aos eventos tem significado compartilhar esta produção com professores e alunos para produzir nossas identidades como educadores da área. Só podemos desejar que a nossa SBEnBio continue a crescer cultivando o diálogo e a participação de seus associados para enfrentar seus desafios históricos.

Com nossas melhores saudações sbenbianas,

Diretoria Nacional da SBEnBio

Um dia, um adeus...

Se a vida dura muito ou pouco, não importa tanto; o que se destaca é o que podemos fazer, em instantes contínuos ou não, pelas pessoas que estão próximas a nós.

Também da vida, restam-nos as lembranças. Destes restos da/na vida, a morte é momento abrupto, descompassado. Incontrolável.

Pulsação de encontros, assim é a vida.

Papéis e papéis quadriculados preenchidos por letras grafadas em caneta azul com setas, quadrados e esquemas. Raciocínio ágil, articulado e que sempre concebe uma idéia preciosa, aquela que ele jura que era nossa, mas que, de verdade, não sabíamos anteriormente.

Um presente a cada encontro.

Quem foi orientanda/do do professor Hilário Fracalanza sabe do que estamos escrevendo. Saíamos com tais papéis, alguns nos parecendo enigmas, desejosos de decifrá-los e de fazer acontecer aquelas proposições. Para não falar do aroma adocicado do cachimbo, e a inspiração de pensamento que continha.

Apenas é possível escrever a respeito do encontro com o Hilário Fracalanza como um ato apaixonante, tamanha sua felicidade e emoção – racional e expressa nos brilhos dos olhos – diante das boas idéias e questionamentos sobre o ensino de Biologia.

Guardava para si o encantamento com os livros didáticos, objetos que mesclam história, narrativas e culturas das escolas, e com os quais a produção acadêmica sobre ensino de ciências aprendeu tanto.

É destacável a contribuição ímpar, pioneira e inteligente que o Hilário Fracalanza fez à pesquisa sobre ensino de Biologia com o estudo dos materiais de uso didático e com investigações do tipo ‘estado da arte’ da pesquisa em educação em ciências.

Também chamam a atenção suas interpretações a respeito da história do ensino de ciências no Brasil, fundamentadas em leituras estruturadas em condicionantes nos quais a política não se subordinava às questões econômicas, e que trazia elementos das práticas institucionais brasileiras.

Hilário sempre teve uma sensibilidade para reconhecer nos potenciais de seus orientandos, o que de melhor pudessem expressar. Uma postura de orientação como esta fez-lhe reconhecer o quanto a presença única de seus argumentos fortes, bem articulados e esclarecedores poderia ser autoritária para alguns tipos de pesquisa ou pesquisadores.

O estímulo ao trabalho dos orientandos em grupo, atravessando os olhares entre as pesquisas, e, por vezes, relativizando seus pontos de vista, foi-nos, sem dúvida, um aprendizado acadêmico valioso.

Tivemos que aprender a pesquisar na heterogeneidade.

Durante sua carreira acadêmica, Hilário Fracalanza, juntamente com colegas, amigos de longa jornada profissional, dedicou-se à formação continuada de professores da educação básica.

Sua participação na proposição e desenvolvimento de políticas públicas na gestão educacional, quer seja em museu de ciências, nas secretarias municipal e estadual de educação, e em grupo de pesquisa da Unicamp é reconhecida com carinho e admiração. O movimento de gestão educacional e de reflexão sobre tal prática causava-lhe sempre o ‘motivo’ de querer mudar, da transformação. E isso com muita segurança; daí, a confiança gerada.

Todos sabiam que o melhor poderia ser realizado com o Hilário por perto.

O encontro com o Hilário, em nossas vidas, é motivo de muita alegria!

Poderíamos escrever linhas e mais linhas em nome de um agradecimento para sempre. Recordar passagens, seu conselho e amparo amigos, seu olhar paciente, confiante e à espera do que ele desejava/acreditava/gostaria de ver; cuidadoso no momento de dizer os 'nãos' e decidido ao nos indicar a hora de finalizar o trabalho.

A certeza do futuro, para o Hilário, era a racionalidade da esperança na vida: no futuro, lançam-se os planos, planejam-se amanhã...

Continuemos imaginando o ensino de Biologia com o que aprendemos com o professor Hilário Fracalanza.

Antonio Carlos Rodrigues de Amorim
Graça Aparecida Cicillini

Nota: Hilário Fracalanza dedicou mais de 40 anos de trabalho ao ensino de Ciências e Biologia. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP), em 1967, tornou-se mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1982, e doutor também em Educação em 1992 pela mesma instituição, onde trabalhou formando gerações de professores e pesquisadores. Faleceu no dia sete de janeiro de 2009.

DEBATE EDUCACIONAL

Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

O ENEM tem trazido, para o cenário educacional, discussões interessantes e polêmicas sobre os rumos que a Educação vem percorrendo no Brasil nos últimos anos. Apresentamos aqui o texto de Ângela Siqueira esperando que sua leitura contribua para os debates sobre essa temática.

Novo vestibular ou nova cortina de fumaça?

Angela C. Siqueira

O atual governo, que está no final do seu segundo mandato anunciou com muita divulgação nos jornais e na TV, neste mês de abril, que iria acabar com os vestibulares nas universidades federais, substituindo-o por um Enem modificado. As universidades, que geralmente em maio têm que definir as vagas que vão oferecer e começar a preparar seus processos seletivos (vestibular, reingresso, transferência, mudança de curso), souberam pelos jornais que deveriam dar uma resposta sobre a adesão ao novo Enem até o dia 30 do mesmo mês. Uma das afirmativas do governo é que essa mudança tornaria o acesso às universidades um processo mais democrático, permitindo maior inclusão social e mobilidade estudantil, exemplificando com o teste aplicado nos Estados Unidos, conhecido por sua sigla, SAT (*Scholastic Aptitud Test*). Por fim, para conseguir a adesão dos administradores das IFES a tal processo seletivo externo, o ministro Fernando Haddad prometeu repassar recursos para as mesmas, a fim de ressarcir-las da perda de recursos que arrecadam com a realização desses concursos, que por conta da falta de verbas, acabou virando uma fonte de renda (não carimbada) das referidas instituições.

O modelo existente, o vestibular, é bem questionado, mas ele deve ser entendido como decorrente de uma política pública que durante muitos anos primou pela contenção da expansão da rede pública e de grande incentivo à expansão da rede privada. Com a expansão de má qualidade de boa parte das instituições privadas (em especial aquelas empresas educacionais com fins estritamente lucrativos, contando até mesmo com ações em bolsas de valores) e a não expansão do público, o vestibular se transformou numa barreira para pinçar alguns poucos candidatos para as poucas vagas. É inadequado como processo seletivo? É. Contudo colocar o vestibular como a "Geni", criando uma cortina de fumaça sobre cumulativa falta de prioridade dada à educação em nosso país, só serve para desviar o problema de suas origens, e jogar mais uma vez a população contra a universidade e "seu" vestibular, passando o governo por bonzinho e democrático... Tal qual o discurso utilizado para as canetadas que criaram o Prouni, via Medida Provisória, (quando a Previdência estava justamente cassando os certificados de filantropia de muitas instituições lucrativas, mas ditas "filantrópicas", que gozavam de renúncia fiscal, mas não cumpriam com o percentual de vagas que deveriam oferecer) e depois o Reuni, via decreto, que começou com a universidade "nova", "flexível", com mobilidade, cursos mais ágeis e voltados para o mercado, com aulas on-line, aproveitamento de créditos, formação "geral" e "itinerários formativos", em contraposição à velha, com cursos longos, formando profissionais com mestrados e doutorados acadêmicos, e que ainda luta para poder fazer pesquisa, sem acabar por subsumir aos interesses diretos dos financiamentos e convênios que cada vez mais são empurradas e que acabam definindo a agenda da pesquisa, controlando os resultados, definindo o uso/acesso do espaço, etc. Vale destacar que a lógica da nova universidade é do conhecimento descartável, de competências, de "bites" de conhecimento, bem distante de formação profissional de quatro anos e mais ainda de pesquisa, quando muito, solução rápida de problemas imediatos, mas não questionamento.

A proposta do ministro não resolve a falta de vagas e a tal "mobilidade" acabará por limitar ainda mais a possibilidade de acesso dos alunos de escolas públicas mais precárias. Aqueles que ainda conseguem entrar na universidade pública de seus estados poderão perder as vagas para alunos advindos de outros estados, em especial do Sudeste, que vêm obtendo as melhores notas no Enem, mas que se não são suficientes para entrar nessa região - onde a disputa pela vaga é mais acirrada e a nota para aprovação maior - poderão ocupar as vagas em outros estados do Norte e do Nordeste, aumentando assim a desigualdade regional.

É preciso melhorar a educação básica

Para possibilitar o acesso é preciso melhorar de fato a educação básica, o que implica em pagar salários decentes para os professores, dar condições para qualificação, isto é, afastamento e tempo de dedicação a um curso, por um determinado período e não treinamento em serviço sem tempo para devida formação; reformas e construções de prédios e instalações, equipamentos, transporte, bibliotecas, etc. Mas nunca há dinheiro no volume necessário; só discurso e em especial em época pré-eleitoral. Vale lembrar que os governantes de muitos estados vêm se opondo ao pagamento de um piso de R\$ 900 mensais aos professores, enquanto isso no Congresso a farra corre solta, há verba para usineiros, para banqueiros, etc. Mas com a crise econômica, bem como com os escândalos, vimos surgir muito dinheiro, no Brasil e no mundo todo. Além de melhorar a educação básica (ensino fundamental e médio) é preciso ampliar as vagas nas universidades públicas, mas com cursos de fato com caráter universitário, não como das novas "universidades" criadas, como a do ABC, que têm o nome de universidade, mas que

não oferece atividade que assim possa ser denominada; só têm ensino em cursos rápidos e sem pesquisa.

Precisamos sim repensar o ingresso na universidade, mas não só o ingresso. Mas as vagas, o financiamento, a autonomia, a intensificação e precarização do trabalho docente, a falta de reajuste condizente dos salários, as instalações, a segurança dos prédios e das pessoas, as terceirizações, etc.

O que se propõe hoje implica em primeiro retirar das universidades e cursos a possibilidade de avaliar os alunos que vão receber, seguindo diretrizes do acordo de Bolonha e outras que querem transformar a educação em uma mercadoria mais padronizada e mais vendável, reduzir os conhecimentos a "competências", que são "bites" de conhecimentos, e é isso que vai passar a ser avaliado. Agora, pelo Inep, e quiçá este, que já tem convênio com a OCDE no que tange a "formação de professores eficazes" e aplicação de testes padronizados internacionais como TIMSS e outros, poderá passar tudo, daqui a algum tempo, para uma empresa privada de teste. O objetivo desses testes padronizados, chamados de avaliação, é ter um instrumento, supostamente neutro, de testagem mundial e assim dinamizar o mercado de vendas de serviços educacionais. Para isso é preciso derrubar e acabar com as avaliações feitas isoladamente nas IFES e toda a resistência. E, para tanto, usam a contraposição do discurso do arcaico com o moderno; da suposta democracia, inclusão, mobilidade, etc. Mas é só discurso, pois na realidade todos os projetos, inclusive Prouni e Reuni, são marcados por formas de inclusão excludente. Assegura-se a entrada, mas em cursos com pior qualidade ou com piores condições para atendimento, com pressões para o aligeiramento do currículo, demanda para atender mais alunos por sala de aula, um maior número de alunos para orientar, menos tempo para pesquisa, orientação, debates, bem como para refletir, questionar e criar novo conhecimento. Os cursos profissionais, nessa ótica, também devem se tornar mais prático-utilitários, encontrar soluções, resolver problemas, mas não para criar e pensar problemas; não para questionar e, por isso sem perder muito tempo, ou excluir debates profundos sobre políticas públicas, financiamento, etc.

Cursinhos pré-vestibulares já estão se adaptando

Os cursinhos pré-vestibulares já estão se adaptando para se transformar em cursinhos pré-Enem, ou seja lá qual for o nome da prova única nacional. Aliás, a referência ao SAT estadunidense, é que lá, há muitos anos, é realizado por uma empresa privada (o que é uma indicação dentro das propostas de reforma universitária de vários organismos internacionais, desde a década de 1990, que desejam uma internacionalização da mercadoria educação), não tornou menos seletivo o ingresso nas universidades de lá. Os mais pobres acabam indo para as faculdades vocacionais ou *community colleges*, pois durante o ensino básico existem diferentes "*tracks*", ou percursos/itinerários formativos de cada aluno, e os mais pobres acabam ficando no *track* normal, concluem o ensino médio e raramente conseguem sair bem no SAT. Além disso, há também muitos livros preparatórios (ou sem eufemismos, para treinar, adestrar) para o SAT, com estantes inteiras em qualquer biblioteca pública dos EUA.... A mobilidade estudantil nos EUA depende dos recursos das famílias, como aqui também dependerá, mas, além disso, é um traço cultural: os formandos do ensino médio geralmente se candidatam para universidades localizadas no extremo oposto de onde moram suas famílias. Se moram no sul, vão para o norte do país; se moram na costa leste, vão para a oeste. É uma forma de afirmação de independência; de vida nas "*fraternities*" e "*sororities*", e até de poder começar a beber, só permitido após os 21 anos, longe dos pais. Ou seja, é um contexto diferente do nosso e não dá para transpor modelos. Além disso,

o SAT é também uma máquina de fazer dinheiro, se não me engano para a ETS, empresa privada, especializada em testes, que aplica também o GRE, este um teste padronizado para ingresso na pós-graduação... daqui a pouco vai ter gente defendendo a aplicação do GRE ou algo similar aqui...

A pressa na propositura e o açodamento por uma decisão sobre adesão em um curto prazo não tem qualquer cabimento. É preciso discutir o Enem, como se constitui, o que (e se) avalia ou não, que tipo de conhecimentos cada curso da universidade considera necessário para seus ingressantes, etc. Certamente ninguém vai entrar numa universidade para um curso de música se não souber tocar bem algum instrumento; o mesmo deve valer para os conhecimentos considerados básicos para a medicina, matemática, etc. Ante o número de vagas que se dispõe hoje na rede pública de educação superior, qual deve ser processo seletivo? Vale lembrar que as instituições privadas, que tem vagas sobrando e querem mais alunos, já há muito tempo abandonaram o "vestibular". Algumas adotaram o Enem, aceitando alunos com qualquer resultado; outras, com maior procura, exigem uma pontuação maior; outras criaram a seleção via uma redação meio que "*pro-forme*", emitindo um boleto bancário e assegurado o ingresso ao preencher a ficha de inscrição.

Vale lembrar que universidades públicas, por pressão das privadas, acabaram criando a Fundação Cesgranrio e um vestibular unificado, onde as públicas eram o chamariz para as instituições privadas, e geraram muito dinheiro para referida fundação, bem como alunos (e mensalidades) para as instituições privadas. Os alunos que não passavam nas públicas podiam entrar, em segunda ou terceira opções, nas privadas. Depois de muita discussão, as públicas saíram do unificado da Cesgranrio (apesar de terem assento lá), com provas estritamente objetivas, ou, como se diz, de marcar "x" e de pura decoreba. Penso que houve um pequeno avanço na saída do unificado e na elaboração das provas, se comparadas com a época do Cesgranrio e dos primeiros isolados, em especial com a introdução das provas discursivas e redação. Mas, de forma alguma acho que o vestibular atual seja um bom instrumento avaliativo. Como mencionei antes, é preciso que se pense quais são os conhecimentos considerados como básicos para o ingresso nos cursos. Não serão mais conhecimentos? Serão competências? O que significa mudar de conhecimentos para competências? Qual é a função da educação básica, em especial o ensino médio, na formação de cidadãos? Sem se pensar essas questões, que não são simples, não é possível mudar nada com consistência. E tal debate certamente exige mais tempo; não pode ser feito em menos de um mês...

Proposta do governo passa longe da democracia

Ultimamente as propostas já vêm prontas, via medidas provisórias, decretos e pressões para aceite de "acordos", tudo para ser aprovado de forma rápida e sem qualquer debate. Na verdade o governo quer que as universidades acatem as propostas. Agora são quatro opções, todas significando aderir, podendo ser rapidamente ou com mais tempo, mas aderir. Nesse sentido, a democracia passa longe... Qualquer questionamento é geralmente apontado como atraso, jurássico, entulho autoritário, etc. Aliás, essa última expressão parece ter voltado à moda para se referir à universidade, em especial pelo reitor da UFBA, com seu projeto de "universidade nova", "nova arquitetura para as universidades", que na verdade propõe um escolão de formação geral para a maioria, no qual a seleção hoje feita pelo vestibular vai sendo jogada para frente; isto é, na parte profissional que seria restrita a uns poucos, como já ocorre na "Universidade" do ABC... É esse o modelo novo, que de fato é mais excludente, mas que é apresentado sob a aparência de mais "democrático" e incluyente.

A universidade não será democratizada de fato, se não se melhorar o ensino fundamental e médio e as condições de vida, emprego, remuneração, saúde, transporte, segurança, etc. da população. Há uma grande exclusão na base; boa parte dos alunos que entra no ensino fundamental não conclui a educação básica. Atualmente, segundo dados dos censos de educação superior de 2007 e da educação básica de 2006, o número de vagas oferecidas para ingresso no ensino superior (presenciais: 2.893.942 vagas; tecnológica: 394.120; a distância: 1.541.070, totalizando 4.829.132 vagas) ultrapassa o número de matriculados no último ano do ensino médio (3 e 4 anos, totalizando 2.441.833 alunos).

Mas as formas, em curso, para a ampliação do acesso ao ensino “superior” seguem a lógica da expansão com baixos custos, já que o orçamento público para educação vem caindo, seja em relação aos demais gastos sociais, seja em relação aos outros gastos públicos, em especial ao pagamento de juros e amortizações da dívida interna e externa. (para mais detalhes, ver texto para discussão n. 1324 do IPEA, de 2008, intitulado “Gasto social e política macroeconômica: trajetórias e tensões no período 1995-2005”).

Com essa proposta de “fim do vestibular e novo Enem”, o governo mais uma vez aproveita para se livrar de erros pretéritos e correções que poderia ter feito para de fato priorizar a educação (por exemplo, poderia ter acabado com a DRU – Desvinculação das Receitas da União, que vem retirando cerca de R\$ 6 bilhões anuais do orçamento da educação, retirada do veto no artigo do Plano Nacional de Educação que previa a aplicação de 7% do PIB para a educação), e joga toda a culpa na universidade e no “vestibular”. Como se a simples mudança fosse resolver tudo: todos irão entrar nas universidades independentemente de ter que aumentar muito as vagas, os professores, as instalações, etc. Todos vão ficar contentes, vão ter “mobilidade”, vão poder ir para outros estados. Enfim, é jogado para a mídia que tudo que atrapalha é o vestibular e a universidade.

Nota: Angela C. Siqueira é professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

RESENHA

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini e RAZERA, Julio César Castilho (Orgs.). *Ensino de Ciências Pesquisas e pontos em discussão*. 2009. Campinas, SP: Komedi. 270 p.

Simone Rocha Salomão

Voltado à comunidade de professores e pesquisadores do Ensino de Ciências, em especial aos que trabalham com formação docente, o livro *Ensino de Ciências Pesquisa e pontos de discussão* aborda problemáticas de grande interesse para esse campo de estudo, divulgando dados de pesquisas empíricas e compartilhando reflexões.

A publicação da obra, uma coletânea de dez artigos, faz parte das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Educadores em Ciências (GEP-FEC), desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Biologia do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e procura articular investigações empíricas e discussões teóricas em torno de experiências em formação de professores, questões curriculares e fundamentos teórico-metodológicos para a prática docente. Entre os autores, encontram-se pesquisadores e docentes dessa instituição e de outras universidades brasileiras. A iniciativa contou com o apoio da própria UESB, da Fapesb e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia.

A capa do livro é sugestiva e dá pernas à imaginação. A imagem brilhante da extremidade de uma folha de samambaia, em sua arquitetura fractal, dá gosto ver. Bem na ponta da folha, os últimos folíolos, pequenos fetos ainda enrolados e parecendo guardar potência e segredos, estão enquadrados por um esquema gráfico que sugere aproximação de foco, inúmeras dimensões, sucessivos recortes, sucessivos estudos... Remete-nos aos professores em seus processos iniciais e contínuos de formação e, também, às pesquisas que procuram captar e compreender tais processos?

Os dez artigos apresentados, bem distintos entre si com relação a temáticas focalizadas e aspectos teórico-metodológicos, comungam a preocupação em apresentar subsídios para impulsionar a formação inicial e continuada de professores e a implementação de alternativas para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem de Ciências na Educação Básica.

Entre eles, quatro tratam de pesquisas desenvolvidas em curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e Química, discutindo questões sobre concepções e ensino de evolução; concepções e ensino do fenômeno da respiração; inclusão de alunos deficientes visuais no contexto universitário e impactos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas para professores leigos, analisando a repercussão nos âmbitos pessoal, profissional e pedagógico desses docentes.

Outros seis artigos investigam grupos de professores em exercício ou em atividades de formação continuada. Nesse conjunto, as discussões e análises contemplam temáticas interessantes e significativas, como a defesa de uma pluralidade de aportes teóricos da psicologia cognitiva para a abordagem dos processos de aprendizagem em ciências; relações entre ensino de ciências e formação moral dos estudantes; o uso do livro didático pelos professores de ciências e critérios para sua seleção; concepções docentes sobre interdisciplinaridade e a identificação dos entraves para sua vivência nas escolas; a experiência de uma comunidade escolar instituindo uma disciplina de biologia aplicada em currículo do Ensino Médio e o saneamento básico, entremeado à história da ciência, como objeto de discussão e de ensino escolar.

A leitura do livro nos convida a repensar problemas e desafios comuns, que nas particularidades de seus contextos concretos e da subjetividade de seus atores, expressam sua complexidade e apontam para possibilidades de enfrentamento e superação. O trabalho e a voz de nossos pares impressos nos artigos contribuem para as pesquisas na área e ecoam nas trilhas de Drummond, quando este diz *“estou preso à vida e olho meus companheiros. Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças. Entre eles, considero a enorme realidade. O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”*.

Nota: Simone Rocha Salomão é Professora de Prática de Ensino de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense

NOTÍCIAS DAS DIRETORIAS REGIONAIS

REGIONAL 1 (São Paulo e Mato Grosso)

Daniela Lopes Scarpa, Celi Rodrigues Chaves Dominguez, Alessandra Fernandes Bizerra e Martha Marandino

Durante a nossa gestão, a regional 1 investiu em divulgação da associação em universidades e realizou pequenos eventos com o objetivo de estabelecer um diálogo com professores de ciências e biologia e pesquisadores da área. Estivemos presentes nas *Semanas*

Temáticas de Biologia, organizadas pelos alunos do Mackenzie e também do IB-USP, explicando a função social da SBEnBIO. Em 2006, juntamente com outras instituições, promovemos uma mesa-redonda e oficinas como parte da *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia* e um *Café Filosófico* com o tema bioética na Escola de Aplicação da FEUSP. Neste ano de 2009, em parceria com a Livraria Internacional SBS, organizamos o *Café Científico de São Paulo*, evento mensal cujo objetivo é discutir, na forma de um bate-papo, temas científicos em um ambiente agradável. Em maio, o nosso convidado foi o Prof. Paulo Diaz com o tema *Educação Ambiental e Gestão de Resíduos*. Em junho, será a vez do Prof. Diogo Meyer que nos proporcionará a discussão sobre evolução humana. Pretendemos também oferecer eventos para as crianças, com oficinas, exibição de filmes e brincadeiras sobre temas biológicos. A primeira *Pipoca Científica* será realizada em Ribeirão Preto, no dia 26 de junho. Confira essas e outras informações no site do café: <http://cafecientificosp.blogspot.com/>.

REGIONAL 3 (Sul)

Adriana Mohr, Cristiane Gioppo, Vivian Leiser e
Maria Cristina P. ansera de Araújo

- Realização do III EREBIO-SUL na UNIJUÍ (Ijuí/RS) de 8 a 10 de outubro de 2008 que contou com a participação de aproximadamente 200 participantes. Este evento teve apresentação de 80 comunicações orais, 40 pôsteres, 10 minicursos e 5 oficinas e foi organizado pela Professora Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ). A carta das Missões, documento resultante da plenária final do evento está disponível no site www.sbenbio3.ufsc.br.
- Uma visita agradável e formativa pode ser feita acessando o *sítio web* da regional 3 (PR/SC/RS) da SBEnBio (através do link www.sbenbio3.ufsc.br). Lá o associado encontrará seções que vão desde um acervo de fontes de informação, reflexão, conhecimento e materiais para o ensino de Ciências e Biologia, até uma lista atualizada dos eventos da área. Marcelo Valério (Editora Positivo: Sistemas de Ensino), organizador da página convida todos os associados para navegarem e tecer suas contribuições.
- O 4º EREBIO-SUL será realizado no próximo ano na UNOCHAPECÓ (Chapecó/SC) sob a coordenação da Professora Iône Slongo. Em breve haverá a primeira circular do evento que poderá ser acessada na página www.sbenbio3.ufsc.br.

DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES E TRABALHOS DE FILIADOS

A **Regional 3** divulga:

- Os livros abaixo foram publicados pela UFPR e estão disponíveis para download livre e gratuito em www.cinfop.ufpr.br/colecoes

Gioppo, C. e Barra, V. A avaliação no Ensino de Ciências nas Séries Iniciais. Curitiba: UFPR/ MEC-SEB, 2005.

Gioppo, C; Silva, R. V. da; Barra, V. A Avaliação no Ensino de Ciências no

Ensino Fundamental. Curitiba: UFPR/ MEC-SEB, 2006.

- Em março de 2008 foi realizada a exposição de artes plásticas:

Gênero Feminino, do Daniel Marques da Cruz para complementar os resultados da pesquisa de gênero nos livros didáticos de ciências; coordenação da Profa. Christiane Gioppo (UFPR).

- Um concurso de fotografias sobre o reino Fungi está sendo organizado para o segundo semestre de 2009. Haverá uma exposição de fotos do concurso. Informações com a professora Christiane Gioppo (UFPR).

DIVULGAÇÃO DE SÍTIOS ELETRÔNICOS E CURSOS

Sítio do *Projeto Biotecnologias de Rua*: <http://www.labjor.unicamp.br/biotecnologias/>

Este projeto de pesquisa e de ação-intervenção tem como finalidade potencializar o reconhecido trabalho já desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp nesta direção de divulgação científica; pretende, entretanto, ir além das atividades que já realiza, com investigação e realização de ações práticas que articulem, na divulgação da ciência, diferentes linguagens, espaços, abordagens temáticas e relações com o público. O trabalho conjunto com o Laboratório OLHO da FE/Unicamp e com a Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) proporcionaram a expansão das idéias e práticas a ser desenvolvidas. A partir da escolha do tema Biotecnologias, o projeto tem como objetivos: avaliar a percepção pública sobre as biotecnologias; provocar o público geral a refletir e discutir sobre as biotecnologias; expor a diversidade de opiniões, avaliações e interpretações que compõem o debate sobre o tema; avaliar a eficácia do material produzido; provocar mudanças na percepção pública sobre as biotecnologias; desmistificar a ciência como um conhecimento restrito a espaços institucionalizados e explorar as potencialidades de diferentes linguagens na divulgação da ciência. Metodologicamente, busca-se concretizar em determinados tipos de artefatos (homepage, cartazes, folders, mostras de cinema, produção de vídeos, peças de teatro, dentre outros) a expressão das várias abordagens que derivam de alguns temas afeitos às biotecnologias.

Sítio do *Projeto Fundação Biologia*: projetofundaobiologia@gmail.com

Memórias e produções didáticas do *Projeto Fundação Biologia* que proporcionam oportunidades de trocas entre licenciandos e professores das escolas e das universidades, contribuindo tanto para a formação inicial quanto para a formação continuada dos professores de Ciências e Biologia da Educação Básica.

Página da Regional Sul: www.Sbenbio3.ufsc.br

Apresenta um link para ‘páginas de interesse’, com instituições e cursos relacionados ao ensino de biologia e ciências e também a página ‘material de consulta’ onde podem ser encontrados links para material de divulgação científica, animações e instituições que produzem materiais de interesse para o professor de biologia e ciências.

Jornal Eletrônico

REDES EDUCATIVAS E CURRÍCULOS LOCAIS:

<http://www.lab-eduimagem.pro.br/REDES/>

O jornal é organizado por grupos do campo da Educação da UERJ que produzem conhecimentos nas suas pesquisas, mas entendem que esses só têm sentido quando dialogam com aqueles conhecimentos que são produzidos pelos professores nas escolas. Os artigos possibilitam assim debates e reflexões acerca de diversas questões curriculares que fazem parte dos cotidianos escolares.

DIVULGAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES

BARRADAS, C. M. Ensino de Ciências e formação de professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. Dissertação, PPGET/UFSC. 2008.

BIZERRA, A. Atividade de aprendizagem em museus de ciências. 2009. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009 (defesa programada para ago. 2009).

BRAVO, T. I. A consideração moral pelos animais: análise de livros didáticos de Ciências da segunda série do Ensino Fundamental". Dissertação, PPGET/UFSC. 2008.

DOMINGUEZ, C. R. C. Desenhos, palavras e borboletas na educação infantil: brincadeiras com as idéias no processo de significação sobre os seres vivos. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FERNANDES, J. A. B. Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências: entre o retórico e o empírico. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GOMES, M. M. Conhecimentos ecológicos em livros didáticos de Ciências: aspectos sócio-históricos de sua constituição. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2008.

LISINGEN, L. V. Literatura infantil no Ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros. Dissertação, PPGET/UFSC. 2008.

MACEDO, S. S. Estratégias didáticas de professores do Ensino Fundamental ao lidar com concepções alternativas de alunos". Dissertação, PPGET/UFSC. 2008.

MACHADO, L. C. F. Eu só queria saber por que o óvulo tem que ser da outra ovelha? Situando o processo de construção de significados na sala de aula de Biologia. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2008.

MATOS, M. C. F. G. Panorama da Educação Ambiental Brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental. Dissertação de Mestrado/ FE/ UFRJ. 2009.

MEZALIRA, S. M. **Enfoque CTS no Ensino de Ciências Naturais a partir de publicações em eventos científicos no Brasil.** Dissertação, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. 2008.

NACIMENTO, T. G. **Leituras de divulgação científica na formação inicial de professores de Ciências.** Tese. PPGECT/UFSC. 2008.

OLIVEIRA, C. S. de. **A Educação Ambiental na Escola: diálogos com as disciplinas escolares Ciências e Biologia.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ, 2009 (131p.).

PEREIRA, P. B. **O meio ambiente e a construção de sentidos no ensino fundamental.** Dissertação, PPGECT/UFSC. 2008.

SANTOS, D. **Aprendizados adquiridos no hospital : análise para um Ensino de Ciências na classe hospitalar.** Dissertação, PPGECT/UFSC. 2008.

SCARPA, D.L. **Cultura escolar e cultura científica: aproximações, distanciamentos e hibridações por meio da análise de argumentos no ensino de biologia e na Biologia.** 2009. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHROEDER, E. **A teoria histórico-cultural do desenvolvimento como referencial para análise de um processo de ensino: a construção dos conceitos científicos em aulas de Ciências no estudo de sexualidade humana.** Tese, PPGECT/UFSC. 2008.

VILELA, M. L. **Dimensões formativas em confronto na prática de ensino escolar: uma investigação de percursos de licenciandos das Ciências Biológicas.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2008.

Nota: As dissertações e teses do PPGECT/UFSC e do PPG da Faculdade de Educação da UFF podem ser acessadas respectivamente nas páginas www.ppgect.ufsc.br e www.uff.br/pos_educacao.